

III OLHARES SOBRE A **educação**

Ana Paula Ferreira da Silva

Beatrice Cavalcante Limoeiro

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes

Renato Pazos Vazquez

Sandra Regina Leite



COLÉGIO TÉCNICO DA UFRRJ

Ana Paula Ferreira da Silva
Beatrice Cavalcante Limoeiro
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes
Renato Pazos Vazquez
Sandra Regina Leite
(Orgs.)

111 OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

1º edição - Seropédica/RJ
CTUR/UFRRJ
2019
2019, Copyright © by Organizadoras.

Capa e arte de capa:

Davi Arruda de Andrade
Melina de Oliveira Freitas e Silva
Stenio Mauricio De Carvalho (capa)

Revisão:

Ana Paula Ferreira da Silva, Beatrice Cavalcante Limoeiro, Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes, Renato Pazos Vazquez, Sandra Regina Leite.

1ª Edição

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou integral desta obra qualquer meio ou forma sem prévia autorização (Lei nº 9.610, de 19.02.98)

Promoção

Colégio Técnico da Universidade Rural – CTUR

111 Olhares Sobre a Educação /Ana Paula Ferreira da Silva, Beatrice Cavalcante Limoeiro, Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes, Renato Pazos Vazquez, Sandra Regina Leite (org.). – Rio de Janeiro, RJ, 2019.

Vários autores

Bibliografia

ISBN: 978-85-87332-14-1

1. Coletânea de textos- Gêneros Textuais diversos

I. SILVA, Ana Paula Ferreira da II. LIMOEIRO, Beatrice Cavalcante III. PAES, Dayhane Alves Escobar Ribeiro IV. VAZQUEZ, Renato Pazos V. LEITE, Sandra Regina.

CDD- B869.8

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Ricardo Luiz Louro Berbara

Vice-Reitor

Luiz Carlos de Oliveira Lima

COLÉGIO TÉCNICO

Diretor

Luiz Carlos Estrella Sarmento

Vice-Diretor

Elaine Cristina Barbosa da Silva de Albuquerque

Organizadores e revisores

Ana Paula Ferreira da Silva

Beatrice Cavalcante Limoeiro

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes

Renato Pazos Vazquez

Sandra Regina Leite

Professores Colaboradores

Alex Braz Iacone Santos

Alexandre Silva de Miranda

Fábio Padilha Alves

Fernanda Travassos De Castro

Geny Ferreira Guimarães

Gilliat Moraes Giudice

Marden Manuel Rodrigues Marques

Michael Moraes Cândido

Paulo Sérgio Pereira Gama

Rodrigo Teixeira Rossini

ÍNDICE DOS ILUSTRADORES

(por autor, em ordem alfabética)

Andriellen Vitória Borges Martins, Bruna Cezário Korff Rodrigues.....	60
Ana Beatriz Gonçalves Vasques da Silva, Mariana de Oliveira Sartore.....	20
Ana Beatriz Gonçalves Vasques da Silva, Mariana de Oliveira Sartore.....	52
Ana Luísa de Souza Millan Cesar, Millena de Souza Millan Cesar.....	48
Barbara Victoria de Azevedo.....	42
Brenda Santana Alves, Rubia Toledo Furtado.....	49
Breno Reis Corrêa Arigoni, Naum Silveira do Nascimento.....	61
Breno M. dos Santos.....	25
Danielle Salvatore de Mello Costa Palermo.....	13
David Ferreira de Oliveira Beja e Costa, Paola da Silva de Jesus.....	24
Guilherme Martins Nagy, Wesley Silva Cruz.....	43
Ingrid Marques Soares, Murilo Seabra Ribeiro.....	55
Isabela Polati Souza, Lucianne Teixeira de Souza e Sousa.....	56
João Pedro Felix da Silva Reis, Vithoria Rodrigues de Melo.....	31
João Vitor Tavares Andrade, Vitor Schueler Dos Santos.....	53
Karem Nilce Soares Dias Pereira, Maria Eduarda Mauricio da Silva.....	36
Láís Corrêa Viegas Pinheiro Pereira, Maria Rita Cosme Silva.....	15
Larissa Ester Tavares do Santos, Patrícia Silva de Oliveira.....	13
Letícia Nestor Kifer, Manuela Guimarães Villa Nova.....	51
Lívia Rezende Furtado, Luma Rafaela dos Santos Vitor.....	41
Lívia Charinho Almeida, Nicole Wendyman do Nascimento.....	61
Lucas Andrade Lane.....	34
Maria Eduarda Araujo de Oliveira, Samara Ciscotto de Andrade.....	23
Milena Grasseli de Oliveira.....	35
Rodrigo Gomes Cordeiro.....	27
Thaynara Almeida Fontes.....	22
Vanessa da Silva Rocha.....	33

ÍNDICE

(por autor, em ordem alfabética)

PROPOSTA DE TRABALHO PEDAGÓGICO INTEGRADO	8
PREFÁCIO	10
Aline Vilete dos Santos	12
Anna Gabriella Azevedo Sagario de Souza.....	13
Ana Beatriz dos Santos Aguiar, Gabrielle Souza Fonseca	15
Ana Clara Marques Alves Silva	16
André Ricardo Gaia da Silva	17
Beatriz Bhering Campello de Andrade, Juliana de Souza Oliveira.....	18
Beatriz Figueira Quintal dos Anjos, Laryssa Cristine da Silva Pereira.....	19
Beatriz Soares Pereira, Ingridhy Almeida da Silva, Júlia Giglio Folena.....	21
Breno D. de Souza Passos, Olavo M. Vasconcellos de Faria, Yago Sampaio Teixeira Siqueira.....	22
Bruna Figueiredo Ribeiro, Patrícia Oliveira da Silva.....	23
Bruna dos Santos da Silva, Livia Guimaraes de Oliveira.....	24
Bruno Almada, Michel Cole Quadros, Yago de Castro	25
Carlos Alberto da Silva Júnior, Nathan Joaquim Serrano	26
Carlos Daniel Ogeda, Tiago Lima	27
Caroline Augusta Costa	28
Daniel de Andrade Venâncio, Guilherme de Souza Matheos	29
Davi Braga da Silva Vianna, Maressa Cardoso Moratti Rodrigues	30
Eloar Santos de Castro, Gabrielly da Rocha Santos	31
Érica Lorrane Monteiro da Silva	32
Gabriela Soares Camargo, Karine da Conceição Rocha	33
Gabriella da Costa de Araújo, Jonata Andrade Estevão	34
Giovanni Carvalho Netto Duque, Isabelle Garcia Diniz	35
Guilherme Rodrigues Lemos	36
Gustavo de Paula da Silva, Nathan Teixeira de Oliveira.....	37
Gustavo Menezes.....	38
Hugo Rezende Furtado, Pedro Henrique Brandão de Souza	39
Isabele Cristina Franca de Souza	40

Ítalo Cezário de Almeida Cordeiro Farias	42
Jenifer de Lima Barros, Laís Tavares Lira.....	43
Jéssica Roberta da Silva Gonçalves	44
Joice Andrade da Silva Rocha, Nathália Gonçalves da Silva	45
Laís de Souza Martins Cano, Larissa da Silva Santana	46
Letícia Abrue Correa Francisco, Pedro da Conceição Ribeiro de Souza.....	47
Letícia Rodrigues de Souza Milhar, Sarah Ribeiro Neves.....	49
Lucas Ribeiro Santos	50
Maria Eduarda Prata Ramos	51
Mariana Fascine Figueiredo Tácia.....	52
Matheus Queiroz da Silva	53
Maria Clara Silva de Andrade.....	54
Nathália Samya Jarbas Cabral, Pedro Alves Januario Estanech.....	55
Renan Fonseca Jeronimo, Vitória Dayube Barbosa.....	57
Thainara Emely Silva.....	58
Tiago Nascimento da Silva Faria	59

PROPOSTA DE TRABALHO PEDAGÓGICO INTEGRADO

O presente livro é resultado de um Trabalho Pedagógico Integrado, desenvolvido no Colégio Técnico da Universidade Rural- CTUR/UFRRJ, no ano de 2019, proposto pelo Laboratório de Filosofia – FiloCtur e pela Biblioteca, sob a respectiva responsabilidade das professoras Sandra Regina Leite e Ana Paula Ferreira da Silva. A proposta consistiu em, a partir de uma atividade específica, exibição do filme “O menino que descobriu o vento”, reunir professores de diversas disciplinas e cursos para, juntamente com as turmas de terceiros anos, debater e discutir possibilidades reflexivas de ação e de produção em torno da temática tratada no filme.

O filme é baseado na história real de um adolescente do Ensino Médio que vê na educação a grande possibilidade de enfrentar os desafios sociais, ambientais, econômicos e educacionais pelos quais passa com sua família e comunidade. Trata-se de uma narrativa simples e densa, apresentando uma gama de temáticas que pôde ser dialogada no âmbito das várias disciplinas dos cursos de Ensino Médio e Técnico que o CTUR oferece.

No ano de 2018, devido às críticas direcionadas ao ensino fragmentado como risco sempre presente no contexto escolar, os professores do Ensino Médio refletiram sobre esse assunto, em reuniões mensais. A partir dessas reflexões, é que propusemos o presente projeto: pensar a educação de maneira integrada, em uma escola de ensino médio/ técnico.

O trabalho se construiu em cinco momentos distintos: 1) Preparar a proposta de trabalho integrado e apresentar em Conselho aos professores; 2) Convidar e motivar os alunos para assistirem ao filme em dia e horário marcado; 3) Exibição do filme, debate, reflexão com professores de diversas disciplinas e cursos; 4) Proposta de produção textual sobre a temática: *A educação como transformadora do indivíduo e do meio em que está inserido*; 5) Exposição dos textos produzidos pelos alunos na Biblioteca e sorteio do livro que inspirou o filme; 6) Publicação do livro com os textos produzidos pelos alunos.

Nas atividades desenvolvidas, tivemos uma participação significativa de todos os alunos, público-alvo da atividade. O diálogo construído em torno do filme, considerando as disciplinas envolvidas e os cursos, favoreceu um momento ímpar de reflexão e produção textual.

Conclui-se que a Proposta de Projeto Integrado poderá ser uma ferramenta educativa na formação dos nossos estudantes do ensino técnico e regular, uma vez que aponta para além da interdisciplinaridade, mas também para uma forma de construção do conhecimento que considera todas as áreas, os conhecimentos acumulados pela humanidade e ao mesmo tempo desperta o interesse para uma atuação responsável e criativa na relação com os outros, consigo mesmo e com o mundo ao qual pertencemos.



Exibição do filme



Roda de conversa sobre o filme



Abertura da exposição



Exposição dos textos dos alunos na Biblioteca

PREFÁCIO

111 olhares sobre a educação e a mesma admiração pela história de coragem, busca por conhecimento, cooperação e inventividade de William em sua comunidade. Este livro reúne produções e percepções de alunas e alunos das turmas de 3º ano (2019) do Ensino Médio do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) sobre o filme “O menino que descobriu o vento” (2019), dirigido e estrelado por Chiwetel Ejiofor e baseado no livro de memórias *The Boy Who Harnessed The Wind*, de William Kamkwamba e Bryan Mealer.

Os textos fazem parte de uma atividade integrada, que reuniu profissionais das disciplinas de Filosofia, Sociologia, Literatura, Português, Física, Geografia, Artes, Educação Física, História, Meio Ambiente, Hospedagem e Agroecologia. Esses professores mostraram como as diferentes áreas do conhecimento podem contribuir para compreensão, debate e reflexão acerca de uma temática específica: história narrada no filme.

Assim como os autores dos textos que compõem essa obra, o protagonista do filme, William, é um estudante do ensino básico, que viu no acesso ao estudo, através da escola, uma oportunidade para mudar as possibilidades para sua vida e do povoado em que vivia, no Malawi. No entanto, seus sonhos e ambições encontraram limitações diante de uma realidade política e econômica desfavoráveis, diante de pessoas e instituições de poder que não tinham interesse em que a população de seu país tivesse educação, recursos e autonomia. Alguma semelhança com a realidade enfrentada pelos estudantes brasileiros do ensino básico ou pelos nossos “cturianos”?

Mais do que adversidades, William e os estudantes do CTUR compartilham também: capacidade de resistência diante de cenários e situações precárias; potencialidade para criar soluções para o cotidiano; interpretações engajadas, pertinentes e instigantes sobre os acontecimentos; interesse pelo conhecimento; e esperança na educação como forma de transformar as suas vidas e das pessoas ao seu redor.

Contudo, a história de superação de William - bem como o sucesso e o reconhecimento que atingiram ou atingirão os autores dessa obra - não devem ser compreendidos como trajetórias baseadas no mérito individual. Para que seus objetivos sejam alcançados, faz-se necessário que outras pessoas acreditem, colaborem e invistam nas suas ideias e criações.

William não teria acesso ao conhecimento necessário para construir o moinho de vento - que salvou sua comunidade da seca e da fome - sem a orientação do seu professor; e não teria contato com o professor, se não fosse o sacrifício de seus pais em proporcionar a ele uma educação através da matrícula na escola. William também não teria sido capaz de construir o moinho, sem o empenho e ajuda de seus amigos, que embarcaram em sua ideia.

E o que podemos dizer sobre as alunas e alunos do CTUR? Quem são - ou serão - as pessoas que investem e acreditam em suas ideias, em suas potencialidades? Cada palavra, cor e traço dos autores dessa coletânea sobre o filme guarda também a influência de alguém que ensinou e acreditou - direta ou indiretamente - nos talentosos criadores que apresentam suas produções nesse livro.

Que a leitura a seguir possa provocar novos e múltiplos olhares sobre o poder da educação e a capacidade de criação daqueles que buscam conhecimento. Convido à leitora e ao leitor a embarcar nessa instigante viagem pelas diferentes percepções inspiradas na história de William. Que sejamos nós também defensores e entusiastas das possibilidades de ação, mudança, resistência e invenção que a educação e o compartilhamento de ideias produzem.

Profa. Beatrice Cavalcante Limoeiro

A EDUCAÇÃO COMO TRANSFORMADORA DO INDIVÍDUO E DO MEIO QUE ESTÁ INSERIDO

Aline Vilete dos Santos
Turma 34

Eu tinha 12 anos quando descobri a importância da educação. Era meu primeiro ano em uma escola municipal, que ficava em frente da favela mais perigosa da região.

Minha turma tinha 40 pessoas e as outras turmas tinham o mesmo número ou mais. Meus professores viviam exaltados e tentavam chamar a nossa atenção com um microfonezinho.

Tinha passado bom tempo em colégio particular e tive experiências muito boas, mas lá era diferente. Algo tinha naquele lugar que eu não sabia explicar.

Minha amiga era a única de três irmãos que sonhava em concluir o ensino médio. Dedicava-se em todos os trabalhos e provas e ia para a escola até quando as facções estavam em guerra. E ela não era a única.

Aquela escola vivia com projetos culturais, a comunidade toda se envolvia. Trabalhos, saraus, debates... Via estudantes, pais e professores passarem o dia todo lá.

Enquanto eu vivia tudo isso, algo borbulhava dentro de mim, não sabia o que era, apenas sentia.

Até que em uma manhã de dia letivo levei a porrada da vida.

Estávamos formados para subir para sala de aula, como de costume, a diretora dava informes. Enquanto a ouvíamos falar, entrou no pátio um menino muito transtornado. Ele passou pela gente, foi até a diretora, segurou sua mão e falou palavras desconexas.

Ele era um ex-aluno, terminou o fundamental e se tornou usuário de drogas. Mais tarde soube que ele tinha costume de ir ali, isso porque era o único lugar que se sentia protegido.

Foi naquele momento que entendi. Entendi o que borbulhava. Entendi o poder que um livro, um lápis, um professor e um aluno têm.

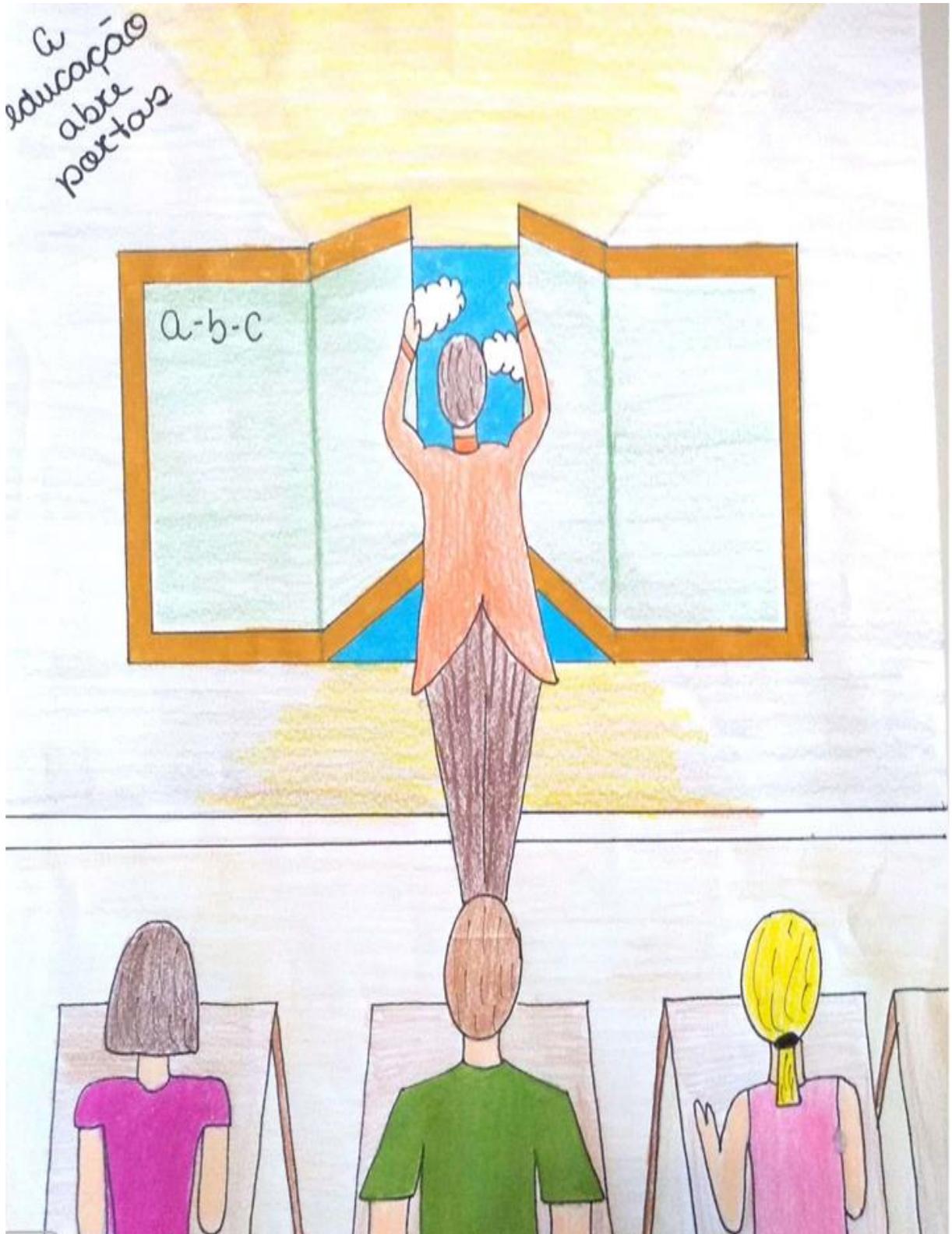
O menino não descobriu a cura para o câncer, não foi à lua, não obteve a primeira imagem de um buraco negro da história; mas sabia do valor de uma escola.

A partir daí minha vida se transformou. Consegui enxergar toda a magnitude da educação com mais clareza. Vi o brilho nos olhos da minha amiga, quando a professora elogiou seu trabalho; vi o orgulho do professor, quando o estudante passou na prova de uma escola técnica; vi dedicação nos olhos das mães que eram voluntárias; vi amor; vi transformação.

No ano passado, tive oportunidade de voltar à escola. Era dia de festa, 15 anos da instituição. Como presente foram inauguradas uma sala de artes, uma biblioteca maior, um estúdio de dança e o início do coral. E como se fosse impossível, todo sentimento triplicou. O que vi foi a educação humana, a materialização da filosofia de Paulo Freire.

A educação como salvadora, a mão-amiga, a fonte da evolução; assim como foi para William.
É nesta que acredito.

Danielle Salvatore de Mello Costa Palermo
Turma 36

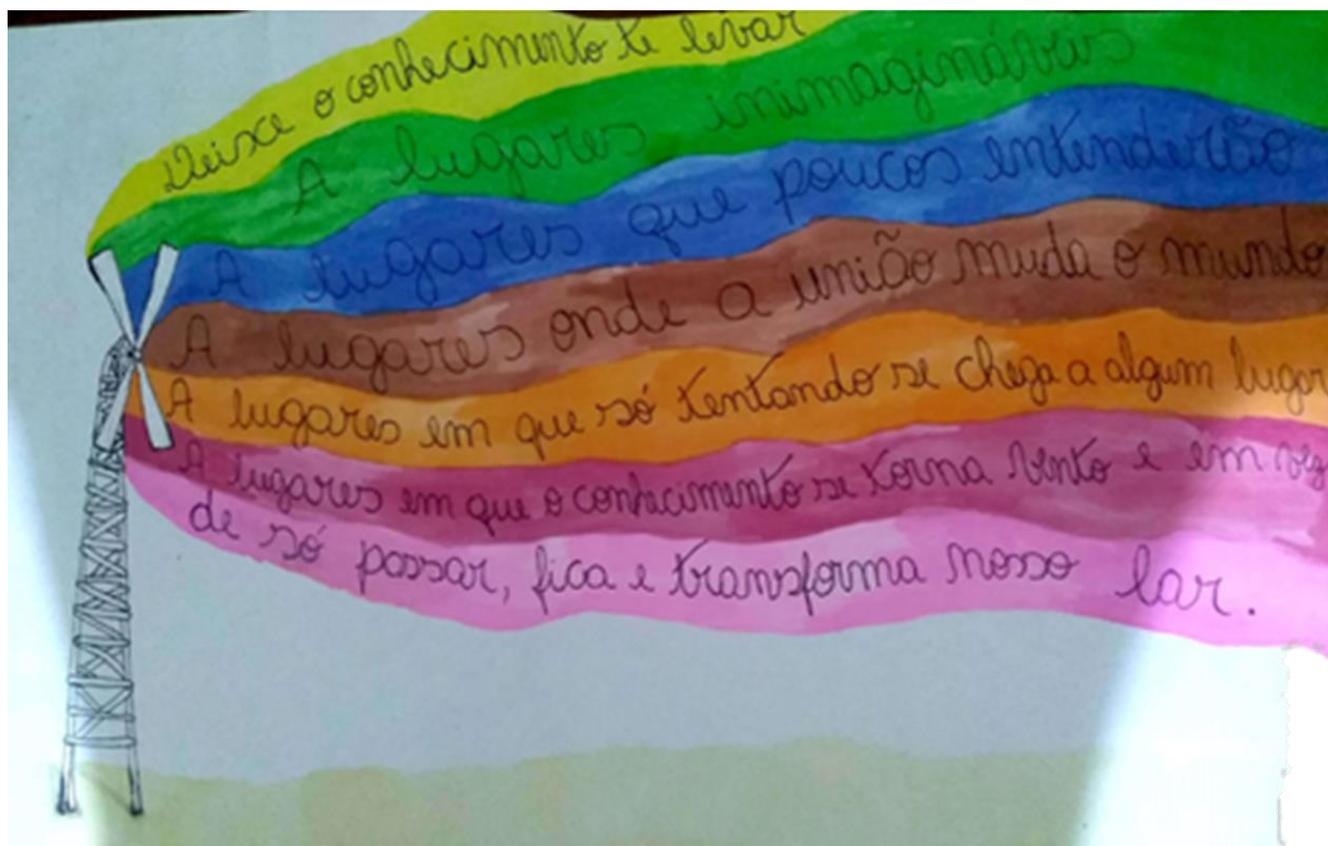


CORES

Anna Gabriella Azevedo Sagario de Souza
Turma 36

A educação sempre é plena,
Nos ilumina e nos acrescenta
A educação nos transforma,
Colore a alma e nos transborda
O que somos nós sem a Educação?
Apenas um livro em preto e branco
Jogado no chão
O que somos nós com Educação?
Um potencial colorido em ascensão.

Larissa Ester Tavares do Santos
Patrícia Silva de Oliveira
Turma 31



VENTO A SEU FAVOR

Ana Beatriz dos Santos Aguiar
Gabrielle Souza Fonseca
Turma 30

William...

Expulso da escola

Impedido de estudar

Quando a seca e a fome se instalam

Vê sua comunidade pouco a pouco se acabar

A solução parecia não existir

A terra rachada...

O sol insistente...

Parecia que nunca mais choveria ali

Só havia vento no seu caminho

Só havia seca no seu caminho

Então pegou o vento e o conhecimento... construiu um moinho

Fez chover em Malawi

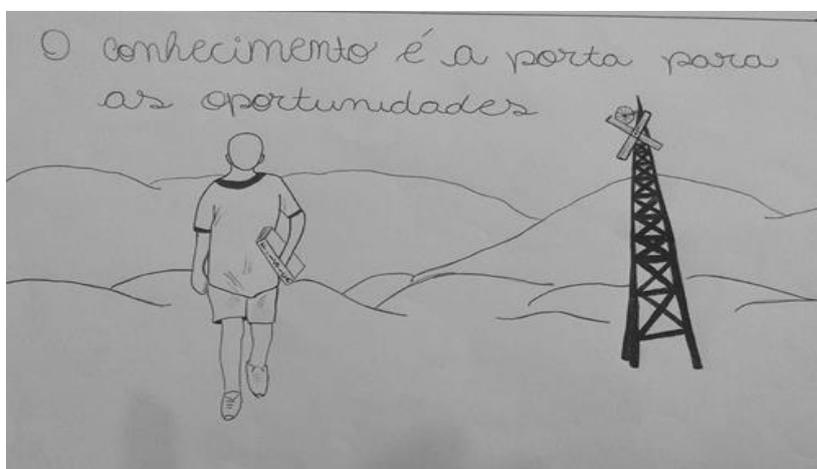
William nos deixou aprendizados

Persistência e paciência

Paciência para entender que nem sempre as pessoas irão nos compreender

Persistência para saber que mesmo sem apoio, devemos continuar.

Lais Corrêa Viegas Pinheiro Pereira
Maria Rita Cosme Silva
Turma 33



A VOZ

Ana Clara Marques Alves Silva
Turma 34

Aluno é forte
Faz tempo que aluno sofre
Mas não desista
Insista
Mesmo que tem deem tapa na cara, meu bem
Resista

Falam que estudante é abusado
Que fala muito
Fale muito!
Meu bem, solte sua voz!
Não faça silêncio no seu algoz
Coloque para fora a verdade
Convicção fez de heroína Rosa Parks
Terá no seu uniforme toda a vivência
Faça parte da resistência
Que eles tenham ciência
Da tua existência

Solte sua voz
Represente
Marielle presente!
O corpo estudantil sente
Menos um para lutar pela nossa gente
Quanto sangue derramado
A cada dia mais um líder encarcerado

Aluno, solta a tua voz
Tenha um dream
Tipo Martin
Continue falando
Mesmo que eles não estejam a fim
A vida é assim
Só fala quem é escutado

O ESTUDANTE ENQUANTO SUJEITO DE SEU DESTINO

André Ricardo Gaia da Silva
Turma 34

O filme “O menino que descobriu o vento” conta a história de um menino que, ao buscar conhecimento em um livro, conseguiu mudar a realidade de seu vilarejo, por conta da falta de acesso à educação e aos direitos básicos de sobrevivência.

Contextualizando-se com a realidade do estudante brasileiro que, por diversos períodos, esteve presente em lutas por melhorias das condições de subsistência, por exemplo, a luta pela reforma agrária e a permanência nas universidades. Ao fazer dessas lutas uma frente de resistência com a sociedade, entoam a unidade e constroem novos caminhos para a gestão do país. A UNE (União Nacional dos Estudantes) e UBES (União Brasileira dos Estudantes) se destacam por serem entidades que unem a juventude e obtiveram protagonismo em momentos históricos, entre os quais, podemos destacar o combate à ditadura militar de 1964 e a campanha “O petróleo é nosso!”, que visava os recursos do petróleo para investimento e soberania nacional, dentre outras lutas.

O menino William representa essa força e apreço pelo ensino. Quando o personagem recebe seu uniforme escolar, demonstra a felicidade de poder estar incluso em uma unidade escolar e por ser algo novo na realidade dele. Esse ato é exaltado quando visto, porém o debate em torno do que a cena representa é induzido para além, apenas, do uso do uniforme. É possível ver que a cena quer mostrar o acesso do menino ao que a ele é negado, ou seja, a educação. Hoje, o debate que perpassa pela a obrigatoriedade do uniforme é pela exaltação do diferente e, também, a das diversas figuras que conseguiram acessar à educação.

Em 2016, o movimento estudantil CTURiano ocupou o CTUR - Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para que houvesse melhorias dentro da escola, que não houvesse essa ideia hierarquizada de relações professor/estudante. Havia ainda uma pauta maior, a que as pautas internas, que era a PEC 55 sobre a reforma do ensino médio. Foram dois meses que o colégio foi gerido diretamente por estudantes, os quais garantiam todas as refeições do dia, zelo pelo colégio, diminuição da exclusão de cursos/séries e todos os dias tinham formações com atividades fora da velha metodologia de ensino, adotando assim a pedagogia emancipadora, conceito de Paulo Freire. Mais uma vez os estudantes foram sujeitos de suas ações.

A FONTE DA ESPERANÇA: EDUCAÇÃO

**Beatriz Bhering Campello de Andrade
Juliana de Souza Oliveira
Turma 31**

Não como chuva, que de forma rara, do sertão ao Malawi aparece
Mas como sol, que de janeiro a janeiro nos aquece
Os ventos não a derrubam, do contrário, só a fortalecem.

Cada dia se levanta com a missão de trazer vida
Seja plantando ou colhendo,
O aprendizado na lida.

O trabalho dignifica, mas a educação...
Ah! Ela muda vidas.

Da seca faz a água jorrar
Na miséria, faz menino o futuro enxergar
Das mãos calejadas do arado,
Fez uma nova esperança brotar

Mesmo assim, ainda temos que implorar,
Para os governantes que não conseguem enxergar
Educação é a riqueza que nenhum dinheiro pode comprar.

A CHUVA

Beatriz Figueira Quintal dos Anjos
Laryssa Cristine da Silva Pereira
Turma 34

Uma breve explicação a respeito do poema: a chuva (educação) molha a terra e faz as sementes crescerem, representando como os indivíduos (sementes) podem florescer com ela e transformar um campo seco (lugar em que estão inseridos) em um pomar verde e bonito.

Havia uma avezinha,
Que não tinha nada de especial,
Apenas sobrevoou este horrendo local,
Onde a terra era seca
E a chuva nunca vinha.
Deixando cair
As sementinhas que trazia.

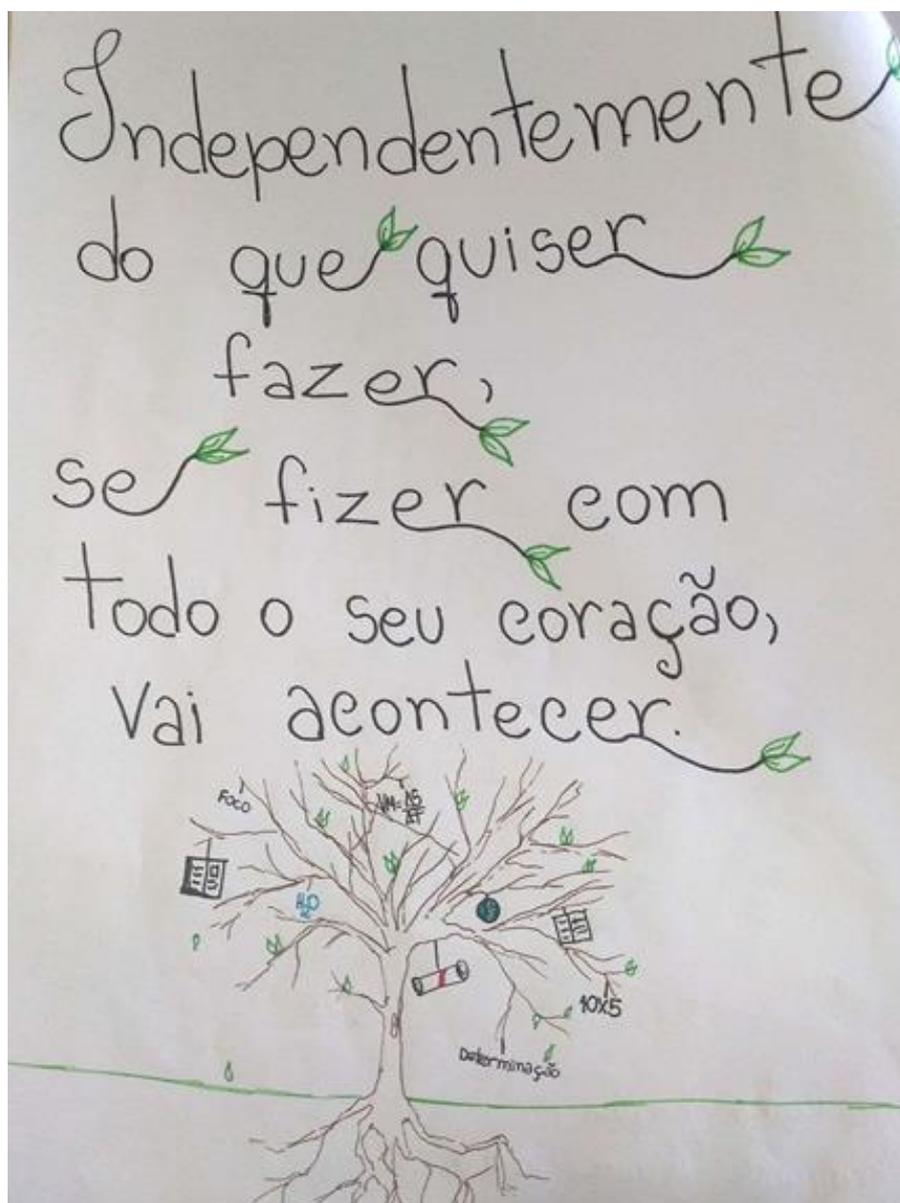
Elas teriam morrido,
Afinal,
Parecia que ali até o vento
Tinha um gostinho de sal.
Como se todo o seu sabor
Tivesse sumido.

Mas, coincidentemente,
Naquela tarde, choveu
E cada uma das sementes
se enterrou no solo preguiçosamente.

Apesar de ser raro,
A chuva continuou vindo.
Assim, por mais chocante que pareça,
as sementes foram brotando
e crescendo.

Até que um dia não existia mais um terreno árido
um ar salgado,
ou uma grande paisagem amarelada,
Mas sim um pomar
Com seus verdes, marrons e vermelhos.

Ana Beatriz Gonçalves Vasques da Silva
Mariana de Oliveira Sartore
Turma 36



CANÇÃO DO MALAWI

**Beatriz Soares Pereira
Ingridhy Almeida da Silva
Júlia Giglio Folena
Turma 30**

Minha terra não tem palmeiras,
Foi derrubada pelo povo de lá.
As águas que jorram por aqui,
Difícilmente, aparecem por lá.

Nossa terra é seca e sombria,
Há fome, desespero e gritaria,
Homens se deixam levar pela rebeldia,
Todos carregados pelo anseio de melhores dias.

No meio do caos, achou-se uma solução,
Um menino levado pela educação
Trouxe a paz e a solução.

Transformou o mover do vento em energia,
E nossas terras puderam ser aradas.
Felizes tornaram-se nossos dias,
E nossa plantação agora pode ser lavrada.

- Notas do grupo sobre o projeto integrado:

Nós escolhemos o poema “*Canção do Exílio*” de Gonçalves Dias para realizar essa paródia com a motivação de que quando o autor escreveu esse texto, ele se encontrava no exterior, mas fazia questão de lembrar o seu lugar de origem e valorizá-lo. Tudo o que William Kamkwamba fez, inclusive as suas lutas incansáveis pelo acesso à educação, foi em prol do amor e carinho que sentia por sua vila e família. Assim como o poeta brasileiro, mesmo estando longe, ele sempre lembra de onde veio e busca cada vez mais conhecimento visando sempre o bem-estar de seu povo.

Um garoto que queria apenas estudar
Porém sua vida não ia facilitar
Um problema muito maior veio assolar
Problema esse que a comida veio levar,
Mas sua grande coragem trouxe energia,
Construindo um moinho de vento ajudou sua família
Assim, a vida de todos ele mudou
Com sua inteligência transformou
O ferro velho em energia,
Trazendo ao povo água e alegria
Esse garoto apesar de ter deixado o povoado
Não somente por eles, mas pelo mundo, sempre será lembrado.

**Thaynara Almeida Fontes
Turma 33**



MUDANÇAS AO VENTO

Bruna Figueiredo Ribeiro
Patrícia Oliveira da Silva
Turma 31

O vento balançou a água que virá
A esperança o revigorou
Para assim, poder criar
A ventania acalmou
As tormentas daquele lugar
E o povo viu, então, sua fome terminar
William é a prova de que
Basta ter dedicação e força de vontade
para muitas vidas transformar.

Maria Eduarda Araujo de Oliveira
Samara Ciscotto de Andrade
Turma 34



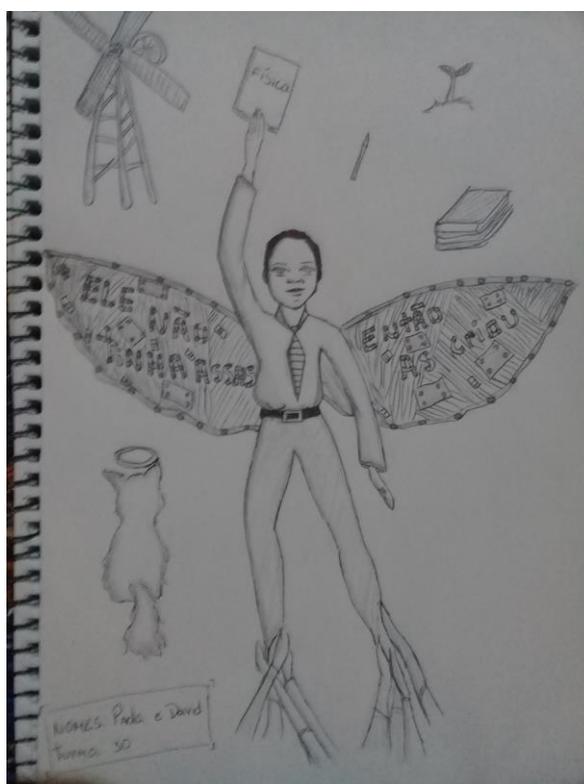
Em meio à fome, desespero e trabalho árduo
Nasce um menino que vai mudar esse quadro

William Kamkwamba, com a escola no coração,
Leva isso para sua nação.

A partir da sucata há água,
A partir da água há alimento.

Nascendo assim a sua marca,
Dando fim ao tormento.

**David Ferreira de Oliveira Beja e Costa
Paola da Silva de Jesus
Turma 30**



VENTANIA

**Bruno Almada
Michel Cole Quadros
Yago de Castro
Turma 34**

“Transforma-se o amador na coisa amada” (Luís de Camões)

O conhecer nos transforma na coisa amada

E eu me tornei vento e movi moinhos

E os homens todos, antes sozinhos,

Tiveram suas vidas transformadas.

E eu, que já fui homem e já fui vento

Tornei-me alegria e movi sorrisos

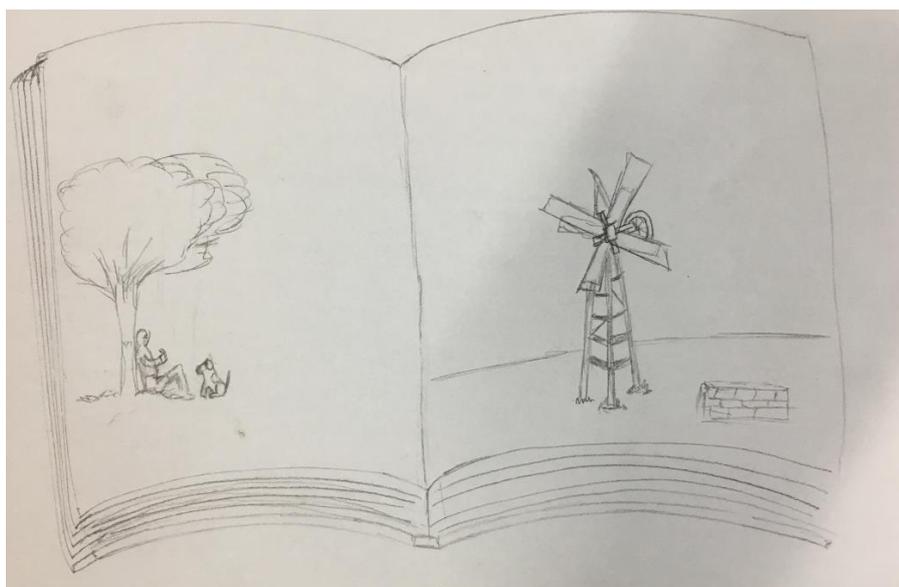
Tornei-me sangue e movi corações.

Quando, naquele último momento,

Fechei meus olhos e abri os livros,

Tornei-me humano e movi nações.

**Breno M. dos Santos
Turma 34**



TRANSFORMAÇÃO

Carlos Alberto da Silva Júnior
Nathan Joaquim Serrano
Turma 30

É indiscutível que a educação é o pilar principal de uma sociedade. Ela é responsável por providenciar conhecimento e conservar a ordem social. É o ensino que capacita e guia os cidadãos através do mundo. No entanto, deve-se questionar qual o impacto real da educação na vida de uma pessoa comum e como ela pode influenciar no futuro do cidadão e, principalmente, no rumo do país, ou região em que ela está inserida.

A educação é o principal fator que age na transformação do ser humano, promovendo mudanças em sua forma de pensar e de ver o mundo. Ela impulsiona os indivíduos a superarem as barreiras impostas pela sociedade, barreiras que são capazes de parar uma mente pensante, mas sim de estimular o crescimento individual e de aumentar a vontade de mudar o meio em que vive. A educação estimula a vontade de saber, de conhecer e de aprender, fatores os quais ampliam a necessidade do ser humano de expandir seus conhecimentos, gerando assim grandes oportunidades de mudança de vida. Como por exemplo no filme “*O menino que descobriu o vento*”, no qual o personagem encontrou nos estudos formas de sonhar e solucionar os problemas que o cercavam, não sendo só mais uma pessoa que aceitava as condições que o seu povo vivia, mas sendo alguém que acreditava na mudança.

No que tange à educação como transformadora do meio, é importante dizer que ela não é só uma chance de melhoria de um padrão social de vida, mas também uma divisora de sociedades. Historicamente, países que investem mais e de melhor maneira na educação, têm proporcionado uma vida melhor para seus cidadãos, vide o índice de desenvolvimento humano. A educação é a grande oportunidade para que a humanidade viva uma vida sem empecilhos. Portanto, a educação é indispensável para a transformação social, seja através da promoção de políticas públicas que de fato atendam a população e suas necessidades ou através de pesquisas que visam facilitar a vida das pessoas.

Em virtude dos fatos mencionados, é importante citar uma frase de Nelson Mandela, "A educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo". Dessa maneira, conclui-se que o progresso está intimamente ligado à educação. Portanto, a sociedade deve se conscientizar e ter como base de sua estrutura governamental a educação, de maneira que as melhores e mais coerentes decisões sejam tomadas e que de fato a população viva melhor.

DESCOBERTA

**Carlos Daniel Ogeda
Tiago Lima
Turma 34**

Ah, como ventava no Éden!

Deus tentou fazer do barro um moinho:

Saiu um homem, quase a mesma coisa.

Afinal, não se movem com energia eólica?

Não teve jeito: Soprou em suas narinas... E houve luz.

Moveu o mundo com seu vento.

**Rodrigo Gomes Cordeiro
Turma 36**



UM GUERREIRO DA SINGULARIDADE

Caroline Augusta Costa
Turma 36

A personagem Mulan, dos *Studios Disney*, mostra toda a grandeza e singularidade que há em fazer algo impensável e difícil para combater os duros problemas encontrados em sua comunidade. Assim, também como William Kamkwamba, em que suas ações excêntricas mudaram a realidade de sua localidade e fizeram dele um marco do que é necessário acontecer para que pessoas com dificuldade ganhem visibilidade.

O filme mostra de maneira genial a maneira que o mundo “vende” as histórias das pessoas que lhes interessam, quando, apesar de todo o esforço da irmã de William, a mesma não recebe nenhuma oportunidade e não consegue realizar seus sonhos. William, por possuir uma história de “fazer algo improvável” acontecer, acaba por conseguir uma faculdade e tudo mais. Isso evidencia que muito do que se trata, não o filme, mas a “indústria dos heróis para se espelhar”, na qual pessoas com histórias inspiradoras estão inseridas, exclui as pessoas que também necessitam de visibilidade e oportunidade de expor seus problemas.

A vontade de adquirir saber e conhecimento também é transpassada de forma analógica no filme, quando podemos comparar o moinho e a necessidade de sua existência a própria necessidade do povo de aprender, de verdadeiramente ser conhecedor e sábio daquilo que, para ele, é bom. Hobbes dizia que “o homem é o lobo do homem” e isso, de certa maneira, é muito bem evidenciado na situação em que o povo se encontra, homens de maior poder acabam por deixar outros homens de menores privilégios à própria sorte, e os mesmos, por falta do “Moinho do conhecimento”, mas também por necessidade, acabam tirando da terra aquilo que faz os mesmos terem seu sustento, que no caso eram as árvores.

William, tal qual Mulan, realizou um feito heroico e de grande reconhecimento. Ele com muito esforço, não apenas por isso, infelizmente, mas também pela procura do mundo por heróis com histórias de superação para se espelhar, conseguiu, ao final, conquistar muito. E o desejo intrínseco pelo conhecimento do ser humano, acelerado pela necessidade de se ter algo novo para sobreviver, faz com que o Kamkwamba tenha uma singular história, não de superação, mas de algo que mostra para as pessoas que, quando não se tem grandes oportunidades, alguém, que faz algo ousado, consegue. Não se trata apenas de mérito, mas de fazer algo tão grande e improvável que não pode ser copiado, assim como a personagem que salvou a China, William Kamkwamba salvou seu povo e sua família.

POEMA RE-CORTADO

Daniel de Andrade Venâncio
Guilherme de Souza Matheos
Turma 30

A mudança começa com a educação
Dando novos horizontes para uma nação
Modificando a realidade de milhões de jovens e crianças
Dando um ar de esperança
A esperança que um dia vai nos salvar
Das dificuldades existentes nesse sistema que quer nos calar
Fazendo com que a juventude levante e comece a lutar
Para mudar de vida e prosperar
Longe das drogas e do crime
A nossa fé é o que nos define
E temos fé na educação
Que vai fazer com que menos inocentes caiam no chão
Por causa da bala disparada pelo “homem bom”
Precisamos de mais compaixão
Por um mundo com menos solidão
E mais motivação
Sem cortes na educação
Precisamos valorizar nossos professores
Para no final sermos vencedores.

EDUCAÇÃO E A EVOLUÇÃO

Davi Braga da Silva Vianna
Maressa Cardoso Moratti Rodrigues
Turma 31

Imagina como seria bom se todos pudessem estudar?

Porque a educação muda o mundo

E o meio em que você está.

Quantas mentes brilhantes já deixamos passar?

Por conta das desigualdades, dos descasos?

No dia em que pararem de banalizar a educação,

Teremos descobertas para problemas sem solução.

Já pensou se a menina

Que trabalha para sustentar a família

Pudesse fazer medicina

E inventasse uma vacina

Que acabasse com o câncer?

E se o menino do sertão

Que não tem luz, nem água, nem televisão

Tivesse acesso a uma boa educação

E inventasse uma máquina

Que acabasse com a fome da população?

No dia em que nossos governantes mudarem sua visão,

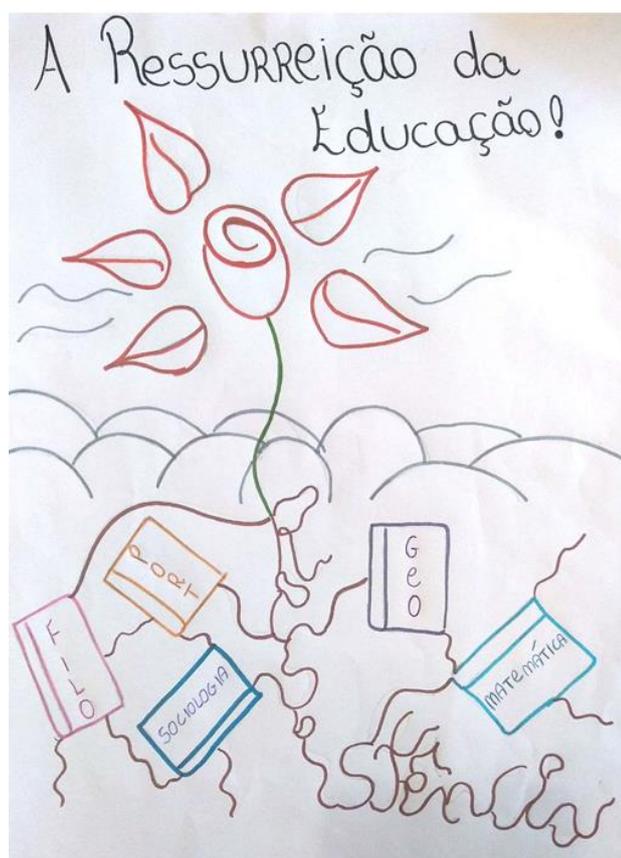
No dia em que todos valorizarem o ensino e a educação,

Talvez, o ser humano comece a ter sua verdadeira “evolução”.

Quando tudo parecia perdido, algo desconhecido foi apresentado: o poder da educação. Ninguém sabia como solucionar tal problema; a seca se instalou e como consequência: a fome; pessoas morreriam e famílias seriam desfeitas.

Através de novos conhecimentos, William tornou-se a única esperança de um povo, que a existência dependia meramente da chuva. Mas, ainda assim, ninguém acreditava no poder da educação. Parecia algo ilusório demais pensar que um simples menino poderia trazer a esperança de volta ao coração de todos, porém percebeu-se que a educação transcende idade e etnia, pois para adquirir conhecimento você precisa ter força de vontade. Mesmo em meio às dificuldades, é preciso lutar, ao invés de, simplesmente, conformar-se.

**João Pedro Felix da Silva Reis
Vithoria Rodrigues de Melo
Turma 36**



No Brasil atual,
Existem muitas pessoas
E diversas classes sociais.

Poucos têm
Direito à educação
Ou por falta de dinheiro,
Ou por falta de oportunidade.

É necessária a ação
Para assim ter Transformação
As oportunidades não se fazem para você,
Porém, com determinação, a sua chance chega.
E, assim, muda sua realidade.

Ajudar sua família e superar o seu medo
Igual o grande filme da Netflix.
No qual o menino muda sua realidade
Ao não se tornar um agricultor, e
Descobre o vento,
Usando apenas o material
Do ferro velho.
Através da sua atitude,
Fez um moinho,
Acabando com seca e trazendo vida
Para sua comunidade.
Ele teve iniciativa e
Mudou sua realidade.

Seja a diferença, e
Transforme sua situação.

Educação nem para todos está presente,
inúmeros obstáculos dificultam o acesso,
poderosos são aqueles que colocam em mente
que esse é o melhor caminho para o sucesso.

Uma semente plantada em nossa mente,
quando floresce transforma a realidade.
A persistência, às vezes, individualmente,
ainda com tantos empecilhos, salva toda uma sociedade.

Em cada canto desse mundo, existem diversas mentes brilhantes,
mentes convictas a estudar
e a melhorar a vida daqueles que têm problemas tão constantes.

Ter acesso à educação é como ter uma chave mestra,
pode abrir olhos e diversas portas,
e para transformar o mundo, seguir abrindo-os é o que importa.



EDUCAÇÃO ÁRIDA

Gabriella da Costa de Araújo
Jonata Andrade Estevão
Turma 36

William

Não Shakespeare

O menino de Malawi

Que com a ciência fez florescer

Conhecimento e poder

Lugar

Sem oportunidade, conseguiu seu refúgio

Nos livros "novos" que já eram "velhos"

Mesmo expulso da escola

Pois estudo só é para quem paga

As pessoas não o levavam a sério

O que ele fazia era só os camaradas

Que sabiam

Menino que com vento

Fez jorrar água do chão

Hoje, conta sua história

Irrigando essa nova geração,

Mostrando que a educação sempre está presente,

Mesmo não tendo inclusão.

Lucas Andrade Lane
Turma30



EDUCAÇÃO É SOLUÇÃO!

**Giovanni Carvalho Netto Duque
Isabelle Garcia Diniz
Turma 33**

A escola abre portas
Quebra paradigmas
Te faz crescer na vida

Para alguém é insignificante,
Mas escola é importante,
Transforma o ser humano,
Destrói os tiranos.

A educação não pode ser desprezada,
Pois ela quebra muralhas.

Sem o pensamento crítico o que seremos?
Sem ela não questionaremos.

A educação combate à violência,
Tira crianças das ruas e
Cria crianças prodígios com muita inteligência.

A educação dá voz para a minoria,
Nos tornando uma grande sociedade
E criando um mundo com mais igualdade.

**Milena Grasseli de Oliveira
Turma 33**



Aqui estou na difícil missão
de falar a vocês
que a escola te faz crescer, é uma luz ou um mantra.

É o direito de todas as crianças
que todos saibam a ler e a escrever
e que carreguem consigo a responsa
de que a educação edifica as pessoas.
Simplesmente a escola deve ser levada a sério
conhecimento é para sempre
e pode me levar aonde eu mais quero.

Existe um lado fundamental no conhecimento
pode mudar pessoas no meio onde vivemos
Mas se for pra falar de algo bom
eu vou lembrar do William.

Difícil é passar pelo o que ele viveu
Não é fácil acreditar que ele venceu
Difícil é passar pelo o que ele viveu
Não é fácil acreditar que ele venceu

Eu quero estar amanhã na escola e poder enxergar
que a educação molda meu caráter e me dá um novo modo de olhar
Eu quero ter meu sonho realizado, que todos possam estudar,
porque com educação para todos,
a sociedade tem mais paz!

(Paródia da Música “Uma criança com seu olhar”)

A busca pela educação tem sido uma luta desmotivante para grande parte da população mais humilde. No entanto, para William, personagem oriundo de uma família pobre que conquistou o seu espaço academicamente em meio a uma realidade excludente, tal processo tornou-se mais "faminto" para a conquista do bem mais valorizado pela sua família: o saber.

Há quem duvide que sempre houve uma educação voltada aos mais ricos, para a elite. Mas, com o decorrer do filme "*O menino que descobriu o vento*", foi possível notar que a falta de dinheiro torna-se um obstáculo no processo de aprendizagem do indivíduo. O pai, Trywall, ao enfrentar uma crise financeira, retira o jovem da prestigiada escola, mas o cientista do futuro, com bastante potencial e dedicação e, além disso, com todo apoio familiar, não só leva ao meio onde mora uma ideia inovadora, como também torna-se representante de um povo invisível para o poder público.

Fica claro, portanto, que a partir do momento em que a educação é vista como um direito de todos os cidadãos, com todas as oportunidades em detrimento de nenhuma classe social por parte do poder público, novos cientistas como William são descobertos e, somente assim, é possível conquistar um espaço que antes era visto como excludente no âmbito democrático.

A EDUCAÇÃO COMO TRANSFORMADORA DO INDIVÍDUO E DO MEIO EM QUE ESTÁ INSERIDO

**Hugo Rezende Furtado
Pedro Henrique Brandão de Souza
Turma 34**

Durante muito tempo, a educação tinha por objetivo a transmissão do conhecimento histórico e científico. O saber era o que mais importava, sem se preocupar com as individualidades de cada classe distinta de indivíduos. Porém, sabemos que a escola deve servir como instrumento de conscientização do cidadão, indo além de sua função original que é a transmissora de conhecimento e se lançando numa ação social diretamente relacionada à formação do senso crítico do indivíduo e, como consequência, a intervenção e a mudança de sua realidade social.

Atualmente, a educação é mais abrangente, pois ela é transformadora, é a educação que observa as necessidades individuais, buscando alternativas para integrar esse indivíduo com seu meio social. A educação só se transforma, quando todos se unem num só propósito, quando aqueles que não têm voz, passam a ser ouvidos, quando não existe a hierarquia do sistema autoritário, a escola passa a ser a extensão do meio que vivem, recuperando assim, sua função social. Por outro lado, os professores no seu dia a dia estão atentos aos seus alunos, dentro da realidade dessa educação que transforma, sempre atentos vão observando e orientando cada um com suas perspectivas diferentes e na busca constante dos seus interesses e necessidades distintas.

Para que a educação seja de fato transformadora, ela precisa contribuir na formação desses alunos, conscientizando-os para que estejam comprometidos com as mudanças na sociedade. Por outro lado, há necessidade de um novo olhar dos professores, que engajados com essa educação inovadora, os conteúdos e os conhecimentos repassados têm que estar ligados à realidade existencial desses alunos.

Sendo assim, não podemos mais nos limitarmos a uma educação, somente com a transmissão de conteúdos, formulados pelo professor, ou seguirmos uma grade escolar. A educação vai muito mais além, pois é o canal que levará os alunos a concretização de seus projetos reais. A educação é uma arma poderosa, pois através dela, o indivíduo consegue melhorar sua qualidade de vida; desenvolve o senso crítico, que o levará a lutar por um mundo mais justo, com liberdade de expressão E conscientização. A valorização da educação é o único meio eficaz de transformação desse indivíduo.

No filme, um ensinamento:
O menino que descobriu o vento.

William, garoto de 13 anos,
Que sabe a importância de se ler tanto,
Reconhece as dificuldades
E as encara com fé e coragem.

Educação muda!
Educação transforma!

William, garoto de 13 anos,
De família pobre do Malawi.
A escola é seu recanto,
Seu refúgio e sua casa.

Educação muda!
Educação transforma!

Com os livros à mão,
Constrói uma solução.
Agora, aquilo que era impossível,
Torna-se indiscutível.

Educação vive!
Educação resiste!

Com um moinho de vento,
Faz a água aparecer,
A plantação renascer
E a seca partir.

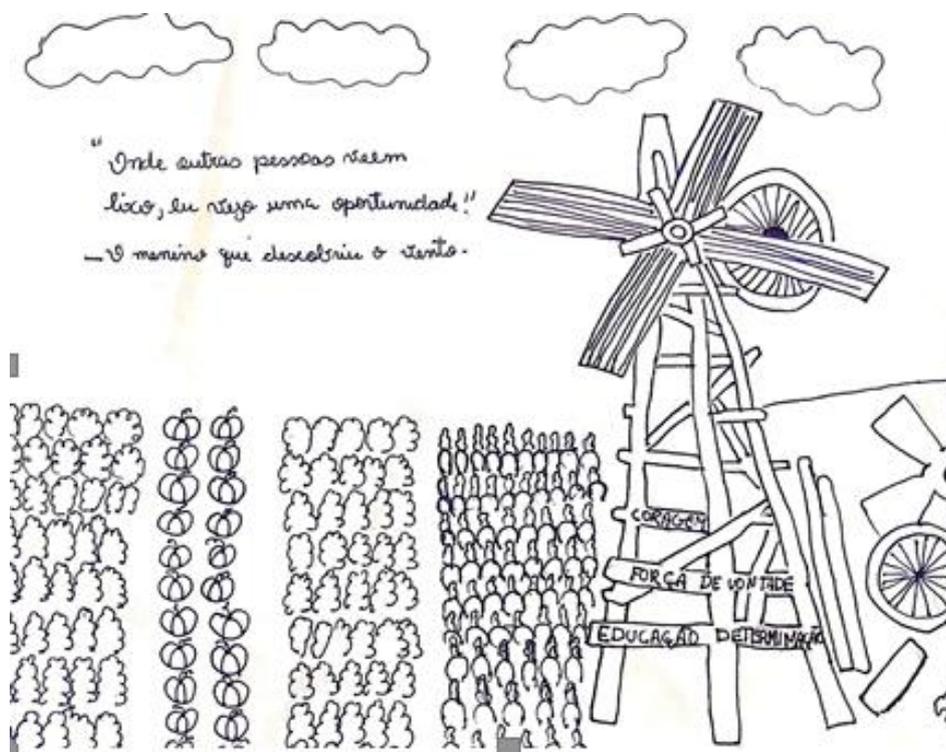
Educação vive!

Educação resiste!

Estudar era seu maior sonho,
Sonho que seus pais não tinham
Condições de realizar,
Mas nem por isso desistiu,
Lutou, tentou, insistiu
E foi assim que conseguiu.

Educação é amor.
Educação cura a dor.
Educação é afeto.
Educação é manifesto.
Educação é salvação!

Livia Rezende Furtado
Luma Rafaela dos Santos Vitor
Turma 31



OITO VERSOS SOBRE EDUCAÇÃO

Ítalo Cezário de Almeida Cordeiro Farias
Turma 36

A educação transforma
O que a toca retorna
Volta aos sonhos originais
Até quem um dia, disse jamais

Quem educa também aprende
Aquele que estuda, transcende
Um novo mundo se revelará
A quem com vontade procurar.

Barbara Victoria de Azevedo
Turma 36



CASTELO

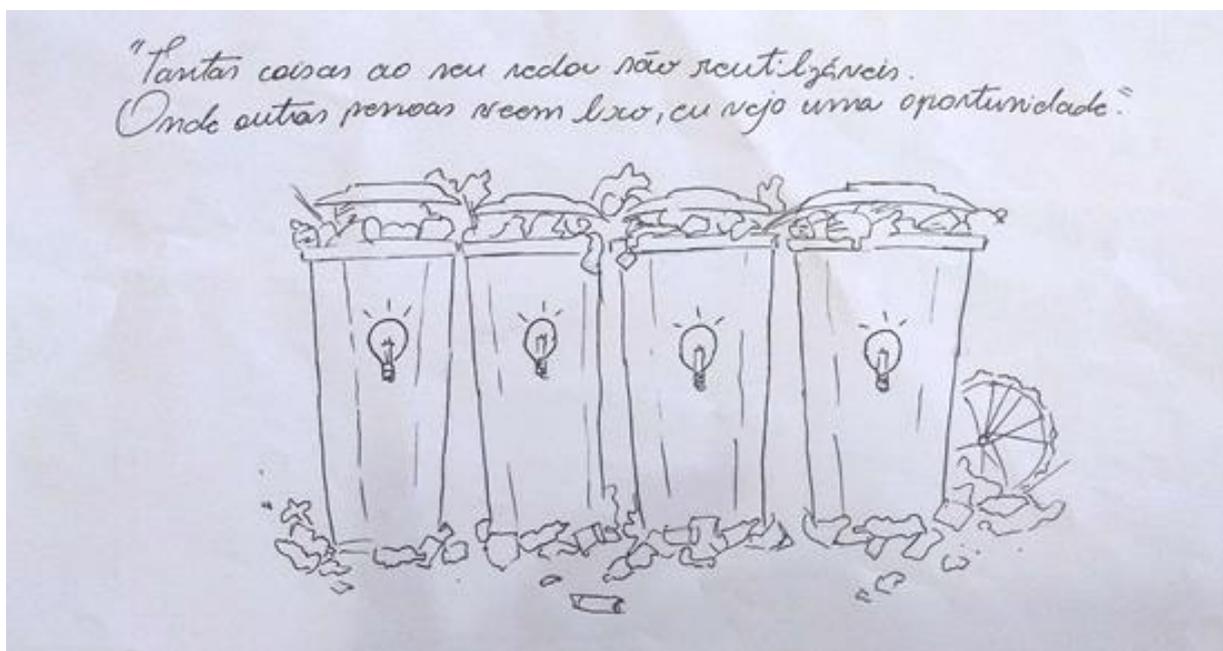
Jenifer de Lima Barros
Laís Tavares Lira
Turma 34

Só queria um castelo,
Não aquele de princesa,
Mas aquele belo
Com versos que me causam surpresa.

Com os que estão a minha volta, eu aprendo.
De letra em letra, uma frase
Vou tecendo.
Dessa forma, vou criando minha crase.

Vou crescendo e desenvolvendo
Tudo aquilo que aprendi.
Vou transformando em vento
Para se propagar o que um dia senti.

Guilherme Martins Nagy
Wesley Silva Cruz
Turma 36



EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE

Jéssica Roberta da Silva Gonçalves
Turma 31

A educação é muito importante para nossa sociedade. O governo não dá muito valor no nosso país. É um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo, é uma arma poderosa. Através dela, um cidadão se torna mais crítico, tem mais oportunidades de emprego e melhoria na sua própria qualidade de vida.

Nas escolaridades, não há muitos investimentos por questões financeiras, porém, desempenham um papel fundamental na formação do conhecimento, dos valores e dos comportamentos. Por meio da educação escolar, o sujeito estabelece relações e compreende a forma de organização da sociedade na qual está inserido, o que faz muita falta, pois é uma prática social que visa ao desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências.

Na África, os jovens pagam para estudar, e isso faz muitos não terem acesso à escola, por questão financeira. Isso faz com que os jovens fiquem desanimados de seus sonhos e de conhecimento. Por isso, é necessário que o governo dê mais valor à nossa educação para que todas as crianças e jovens, tenham acesso a uma escola de qualidade. Assim, aqueles que não têm condições poderiam ter um estudo, pois eles têm a capacidade de transformar o mundo e mostrar a realidade como foi no filme "*O menino que descobriu o vento*".

EDUCAÇÃO

Joice Andrade da Silva Rocha
Nathália Gonçalves da Silva
Turma 31

Chave, motor e combustível, base.

Base para a transformação

Transformação da ignorância

Em uma grande solução.

A solução pode ser a união

União pode ser em prol de uma causa

A causa pode ser um problema.

Um problema pode causar a união

Que pode trazer a solução

Uma solução pode se tornar

Uma transformação possível.

E a base para tudo isso

É a educação

É como um moinho

Gira 360 graus

Sempre parte do 0 e

Sempre chega ao 360,

Mas tudo porque tem uma base sólida.

Sempre há transformação, onde há educação.

Não é novidade que a educação é uma forma de transformar a vida de alguém. Não só expandindo as chances de ascensão social, porém conjuntamente cria a oportunidade de um indivíduo explorar o próprio intelecto a fim de contribuir positivamente para a sociedade.

Por ser um direito humano, a educação supostamente deveria abranger toda a população mundial, porém é notável que, no contexto de muitos países, tal direito não é garantido à parte da população. Principalmente, quando há questões socioeconômicas envolvidas. Evidentemente, as classes economicamente desfavorecidas sofrem com o esse problema, muitas vezes, não tendo acesso ao que muitos consideram comuns como o ensino básico.

Ao privar o acesso à educação para grupos frágeis na questão socioeconômica, resulta em prejuízos para todo um possível avanço na sociedade. O que move uma nação é o estudo e, conseqüentemente, a pesquisa. A ausência desses fatores dificulta a solução de problema de todas as áreas do conhecimento e atrasa o desenvolvimento científico, econômico e social como um todo. Além de que permitir que esses grupos estudem, aumentam as chances de melhorar a situação de onde são oriundos, diminuindo gradativamente a desigualdade a qual é resultante da falta de acesso à educação nessas localidades.

Educação é a chave para a desalienação e a construção de um futuro próspero, é importante que seja a prioridade de investimento em um país, para que todos tenham acesso ao ensino de qualidade, porque esse é o único modo eficiente de melhorar a desigualdade e a vida de uma civilização.

LIBERDADE TRANSFORMADORA

Letícia Abrue Correa Francisco
Pedro da Conceição Ribeiro de Souza
Turma 36

Em uma das aulas da disciplina de Filosofia à turma 26, no ano de 2018, um provérbio popular ficou bastante marcado na memória de alguns alunos: “Se a sua liberdade envergonha sua mãe, você está usando sua liberdade da forma errada”. Essa frase é o tópico principal utilizado para a elaboração deste trabalho, adentrando na história de William Kamkwamba, protagonista do filme “*O menino que descobriu o vento*”.

Na história de William, ele acreditava que o ensino poderia ser um bônus somado ao seu destino, uma oportunidade. Na visão de seus pais: um erro. Com o seguimento do longa é possível observar que os moradores mais velhos da vila de William faziam referência a uma frase citada no início, que dizia que “o problema do jovem estudioso é que ele diz aprender para melhorar sua vida e a dos seus, mas ele somente vai embora quando termina seus estudos” (a frase não foi dita exatamente assim, é uma recriação a partir da análise feita pelos estudantes). O jovem se viu diante de um impasse, um instante de decisão entre seus sonhos e o desejo de seus pais no decorrer de sua carreira acadêmica. Em sua vila, ele possivelmente poderia ser citado com um adjetivo: libertino.

A linha tênue entre a liberdade e a suposta libertinagem na vila do rapaz era ditada da seguinte maneira: um jovem tem total liberdade para fazer o que quiser de sua vida, conhecer os prazeres da mocidade, porém aquele que decide conhecer o colegial, estudar, só estará cultivando em si uma planta que o levará para longe dos seus, é um traidor; se William cursa o ensino médio, investindo dinheiro de seus pais para progredir em conhecimento, não está usando de sua liberdade, e sim de libertinagem.

Com a utilização dos livros didáticos presentes na biblioteca de sua escola, William descobriu a gama de possibilidades que a ciência e a educação podem abrir para um ser humano, teve fascínio por elas. Conheceu as possibilidades que seus pais e ancestrais tanto temiam e se qualificou, e, quando as coisas deram errado em seu país, o garoto já tinha uma bagagem de conhecimento para conseguir ajudar aqueles que amava.

William tinha o ofício necessário para conseguir ajudar seus amigos, poderia ter tudo resolvido em pouco tempo, mas o acontecido foi diferente; em uma das cenas próximas ao fim do filme, o pai de William o impede de continuar a estudar, tira o filho do colégio e o obriga a trabalhar no campo. Mais uma vez a liberdade do garoto fora comparada a libertinagem. Ele poderia ter desistido naquele momento em que deixara de ser um orgulho e se tornara uma vergonha, mas não se contentou.

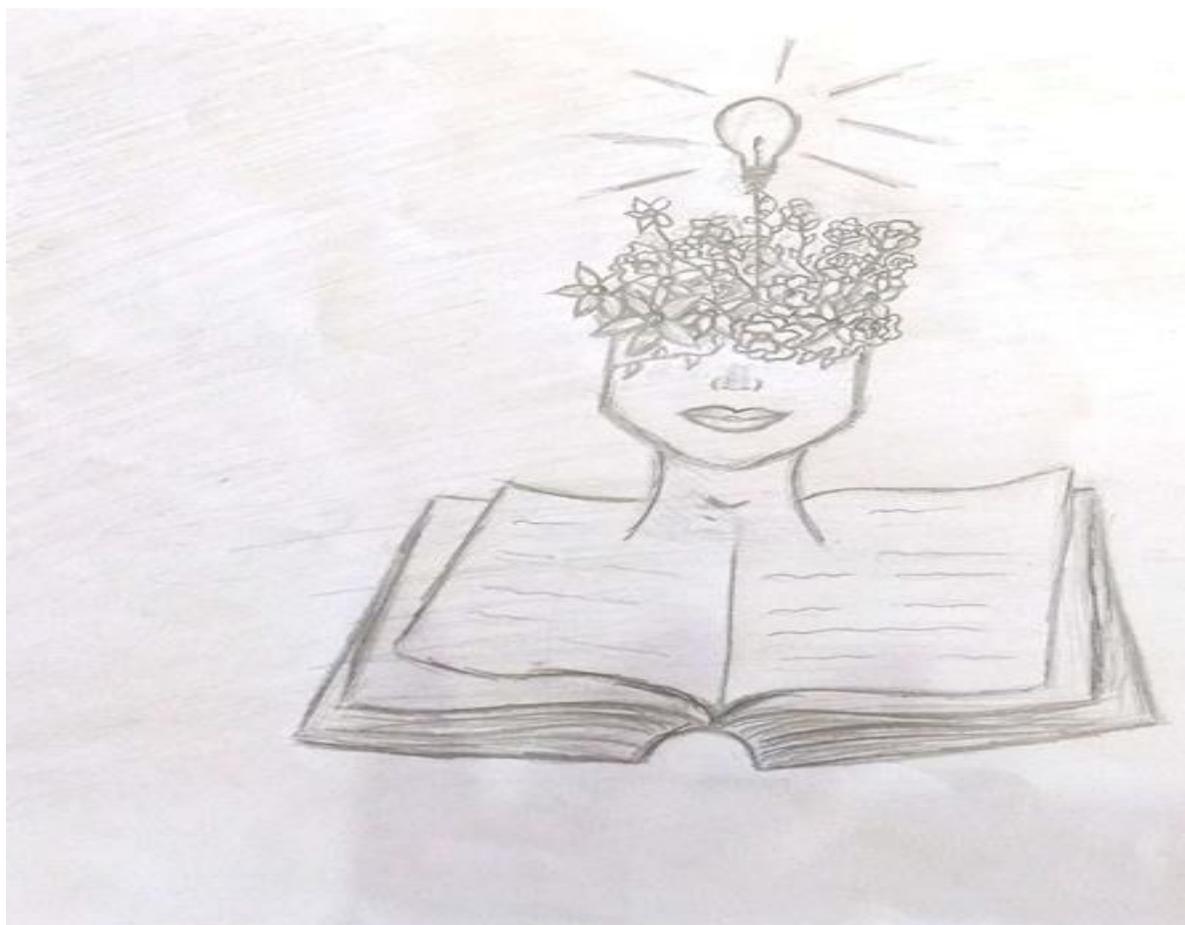
Kamkwamba persistiu em seu desejo de estudo, convenceu seus pais a deixarem-no, ao menos, tentar alcançar o objetivo que ajudaria sua vila, e conseguiu construir o moinho que trouxe de volta a

água que precisavam. O garoto foi consagrado, todos a sua volta ficaram extremamente gratos e orgulhosos do rapaz. Sim, orgulhosos. O menino que se tornaria uma vergonha, mudou seu destino e salvou os seus. Ele mudou seu destino.

A educação é isso, a educação é libertadora. A educação é transformadora. Avivadora. A liberdade de William igualou-se à educação que lhe foi apresentada. A educação foi o combustível que o encorajou a enfrentar gigantes. Se William não tivesse encontrado os livros didáticos na biblioteca, os materiais necessários no lixo industrial, se não tivesse tentado, ele não conseguiria. Ele nunca teve acesso às disciplinas práticas do que estava presente nos livros, mas ele tentou, encontrou ali a oportunidade que precisava, e isso foi o essencial.

A educação é um somatório na vida humana para aqueles que desejam transpassar desafios, que desejam aprender a viver, que desejam sonhar. Só a educação proporciona momentos de plena gratidão. A educação, esta educação que permite quebrar barreiras, é transformadora. Essa liberdade é transformadora.

**Ana Luísa de Souza Millan Cesar
Millena de Souza Millan Cesar
Turma 34**



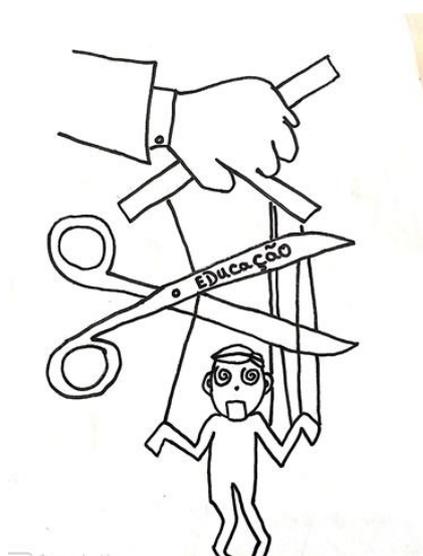
A educação é a ferramenta fundamental na formação de um indivíduo, principalmente no seu convívio em sociedade, quando se trata dos direitos do cidadão, de meio ambiente e do respeito ao próximo. Esses são fatores que fazem uma mudança significativa no local a que ele pertence.

Quando pensamos em educação, relacionamos diretamente ao grau de escolaridade de uma pessoa, e não é só isso, ela também está ligada à comunicação, à socialização, à orientação e ao senso crítico que um indivíduo tem em relação à sociedade em que ele vive. Assim, melhora a qualidade de vida de uma população por meio de medidas sustentáveis e pouco prejudiciais ao meio ambiente, como é mostrado no filme “*O menino que descobriu o vento*”.

O filme conta a história de um menino que vivia em uma situação de grande pobreza e escassez de alimentos. Ele aprendeu a construir um moinho que bombeava água para sua aldeia, por meio de livros sobre engenharia e energia eólica, que ele lia em uma biblioteca, mostrando assim como a educação está ligada, mesmo que de forma simples, ao crescimento econômico e social de uma sociedade.

Levando em consideração os aspectos que foram apresentados, percebemos que a educação, mesmo que de pouco a pouco, pode mudar e até salvar vidas. Cabe ao homem torná-la acessível por meio da comunicação para que possamos ter uma sociedade livre de desigualdades.

Brenda Santana Alves
Rubia Toledo Furtado
Turma 31



Educação como forma de transformar o meio, a frase que mais ouvimos desde o nascer não poderia se encaixar melhor do que na história de vida de William Kamkwamba, o menino pobre da zona rural de Malawi, que levava uma vida relativamente normal nos padrões do lugar que residia. Todavia, vira a seca levar todo o seu progresso, não mais podendo ir à escola já que seu pai, estava agora sem dinheiro até mesmo para refeições básicas.

Com o agravamento da seca chegamos ao clímax da história de William e sua família, agora, encurralados pelo período de seca que teriam pela frente e também pela péssima última colheita, a tendência a seguir seria clara e dura, a fome. E vemos como isso vai progredindo, no desenrolar do filme, com disputas cada vez mais acirradas por algo básico, um direito humano, o acesso à água, retratado na declaração dos Direitos Humanos de 1948, que exemplifica bem o desespero de pessoas para terem o acesso a uns dos mais básicos direitos, a água.

Com o avanço da película, é notório que o telespectador pense que o mais óbvio irá ocorrer, a desgraça iminente de um cenário já desolador vir a ser mais ainda degradante toca o coração daquele telespectador que já está apreensivo, mas vê como na educação de William, ao estudar na antiga biblioteca de sua ex-escola, encontra-se uma solução para os problemas da região: usar a energia do moinho para fazer uma bomba, e assim puxar água do poço artesiano e conseguir realizar o plantio

Uma solução simples para alunos do ensino médio, todavia, quando estamos retratando uma realidade totalmente diferente e inóspita, vemos a genialidade e a coragem do jovem para propor uma ideia ousada, mas que junto com isso viria umas das cenas mais lindas do cinema, retratado por atores que exemplificam aquilo que mais temos na humanidade o senso coletivo de vitória, por mais que a ideia partira do William não foi apenas ele que a pôs em prática.

O filme se encerra como toda boa película de drama, com um final feliz e próspero para o povoado de Malawi, todavia, o que torna esse final ainda mais reconfortante é saber que essa é uma história real e além do mais como o povoado vem lidando com esses problemas já que agora o William tem iniciativas concretas de melhorar a situação de povos semelhantes ao dele com Inciativas com ONGS e propostas a ONU.

TRABALHO ACERCA DO FILME “O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO”

Maria Eduarda Prata Ramos
Turma 30

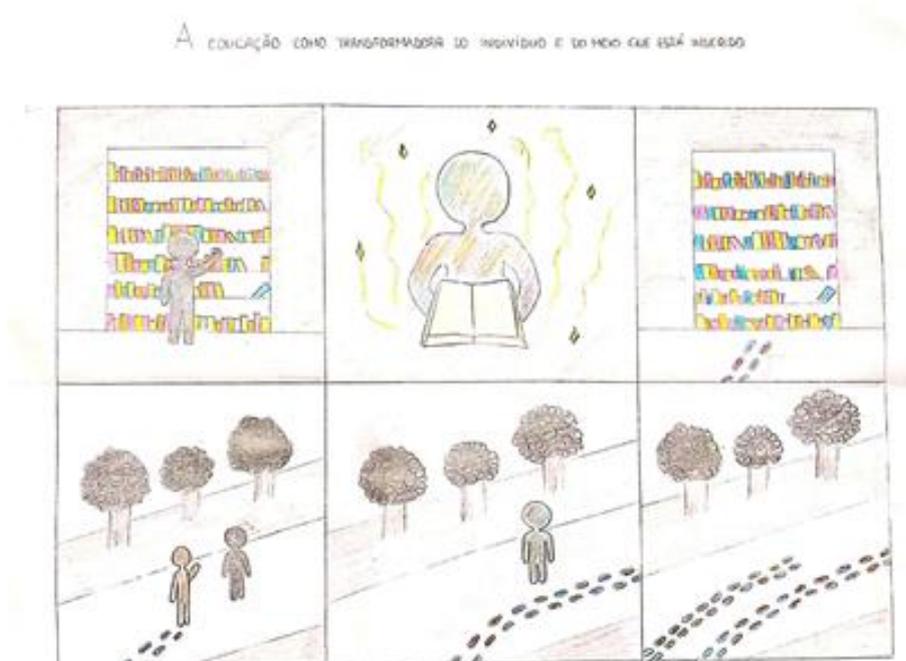
A história de William Kamkwamba, um menino do Malawi que tem de deixar a escola e se torna autodidata, contada no filme da Netflix “*O Menino que descobriu o vento*” é completamente inspiradora.

A narrativa do filme prende o telespectador do início ao fim, eu mesma não consegui nem dar ‘pause’ para ir ao banheiro, é cativante.

Além disso, conseguimos sair do nosso eurocentrismo sociocultural e conhecer um pouco sobre a cultura, a situação geopolítica do Malawi e alguns problemas que esse país enfrenta, como a fome e as doenças que atingem à população africana sob o ponto de vista pessoal do personagem. Assim, conseguimos entender o problema em sua essência e, por ser uma história verídica, enxergamos a realidade de uma forma muito mais impactante do que através de números e estatísticas de reportagens que chegam até nós.

Entretanto, apesar de todos os aspectos já citados acima, acredito que o mais importante seja a história da vida de William, que é uma fonte de inspiração. Porém, não deve ser incorporada como mais um exemplo em um discurso meritocrático.

Letícia Nestor Kifer
Manuela Guimarães Villa Nova
Turma 33

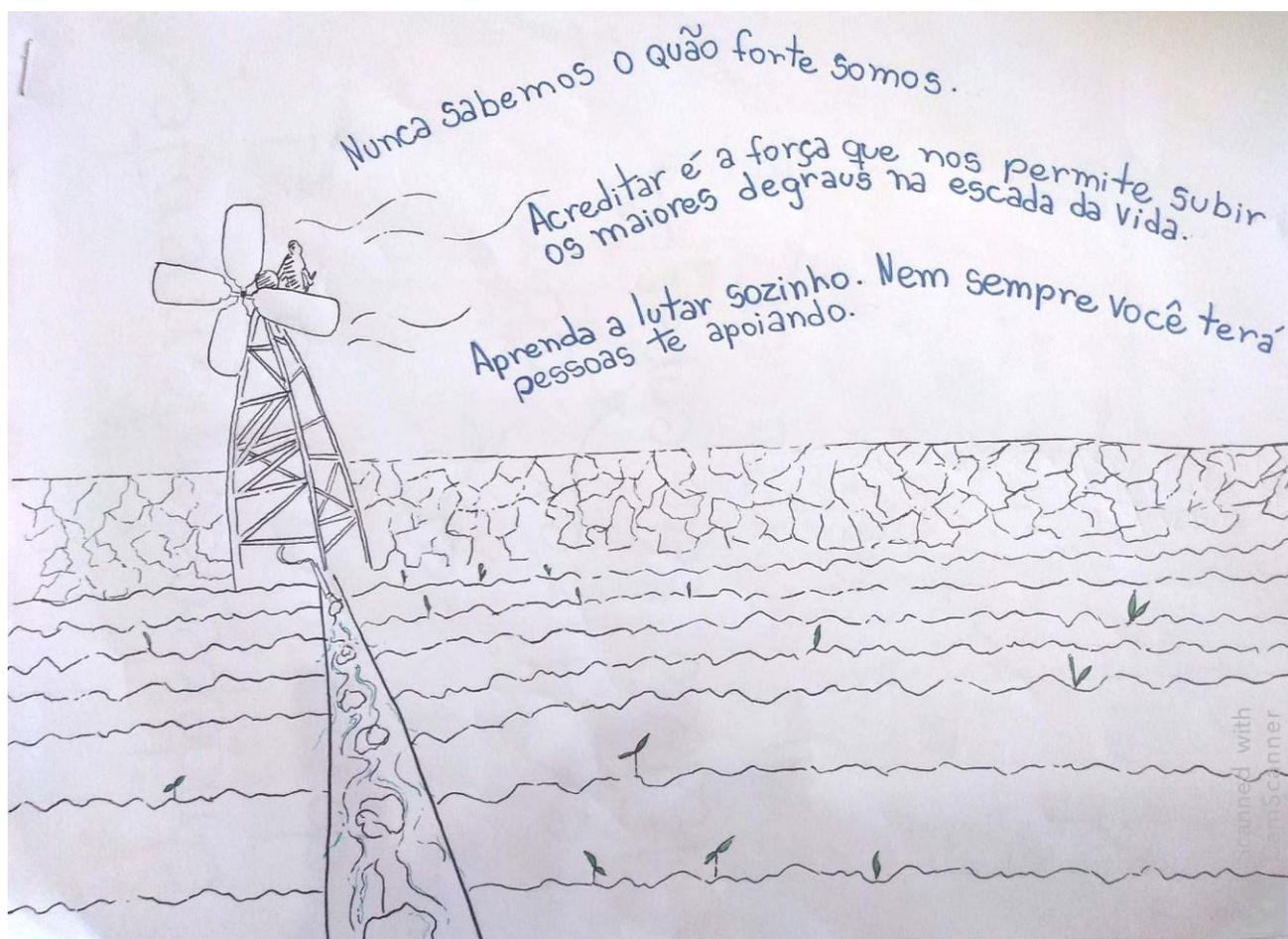


O filme e a história de William me deixaram bastante emocionada, me mostrou que independente das dificuldades e da pobreza, se temos um sonho ou objetivo, temos que correr atrás e não desistir.

Apesar das dificuldades, William, que só tem 13 anos, consegue desenvolver um recurso que ajudará a trazer água para as plantações do pai que passa por uma forte época de seca. O menino com o pouco que tem consegue construir um moinho, mesmo que todos, à sua volta, não tivessem “botado fé” nele.

Will mostra que com determinação, esforço e coragem conseguiu alcançar seus sonhos, mesmo impedido de ter ido para a escola, ele passava muito tempo na biblioteca para construir seu moinho de vento. Infelizmente a África continua sendo um continente com um governo bem autoritário, isso me deixa bem triste.

Ana Beatriz Gonçalves Vasques da Silva
Mariana de Oliveira Sartore
Turma 36



EDUCAÇÃO

Matheus Queiroz da Silva
Turma 36

Investimento que traz ação
Que traz salvação
Que traz evolução
Que traz mudança
A porta para novas descobertas
É fundamental para toda formação
Que contribui para o desenvolvimento
Uma arma contra a ignorância.

João Vitor Tavares Andrade
Vitor Schueler Dos Santos
Turma 30



O MENINO DA MUDANÇA, O MOINHO DA MELHORA

Maria Clara Silva de Andrade
Turma 30

Seca, educação, fome
O que define de verdade o homem?
Dizem: “O vento leva tudo”,
Mas a curiosidade do menino foi o que mudou o mundo.

A fome batia à porta,
A escola era cara e a família não suporta
Gastar o dinheiro que não tinha,
Porém, o menino mesmo assim intervinha.

Destruiu a bicicleta
Foi à biblioteca
E, mesmo sem nenhuma confiança,
O menino continuava a ter esperança.

Roda mundo
Roda fonte
Roda moinho
Roda com educação
O mundo mudou em um instante
Depois de William transformar uma concepção.

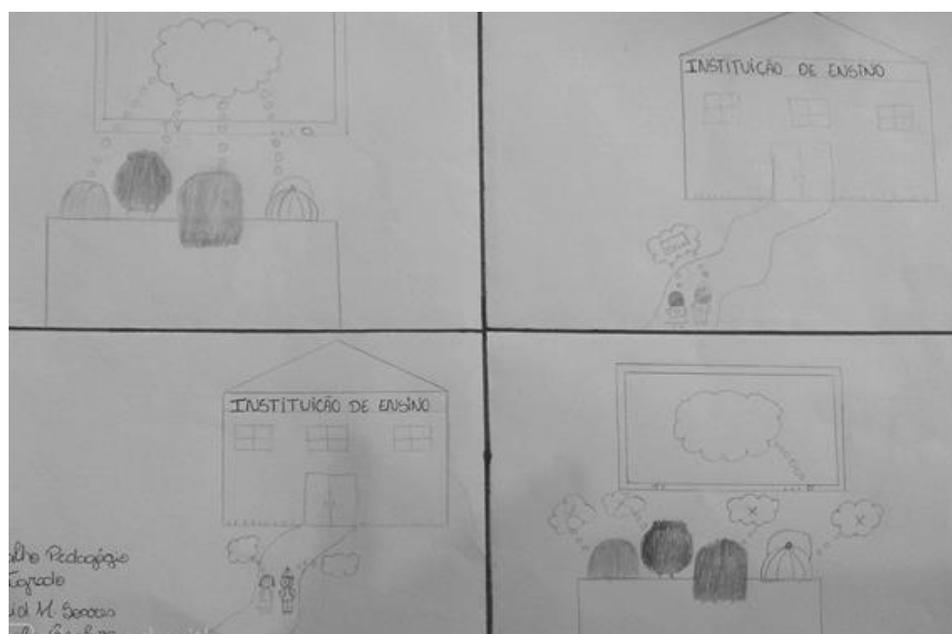
O menino voa com seus pensamentos
Os livros são apenas impulso
E, depois de tantos desalentos,
Malawi saiu de seus tristes percursos
Só com a educação, sem recursos.

MALAWI

Nathália Samya Jarbas Cabral
Pedro Alves Januario Estanech
Turma 34

Fome, religião, cultura
Niassa, nascer do sol e sem estrutura
Pobreza, escassez de educação e incertezas
Fome de aprender, pois o conhecimento
Era sua única defesa
A seca e o sofrimento
A chuva e o vento
Uma mente brilhante perdida
Tentando salvar sua vida
O moinho gira
Para a terra enfim cultivar

Ingrid Marques Soares
Murilo Seabra Ribeiro
Turma 33





COM OU SEM REPRESSÃO, O JOVEM QUER ACESSO À EDUCAÇÃO

Renan Fonseca Jeronimo
Vitória Dayube Barbosa
Turma 31

A educação é um ato simbólico de ensinar, instruir e aprender, que deveria possuir grande importância em nossa sociedade. Entretanto, não é visto na prática, devido aos baixos investimentos vindos dos nossos políticos, que, muitas vezes, querem reduzir ou nos dissuadir de forma que não percebamos.

Muitas universidades passam por problemas devido à falta de investimento financeiro, sendo algo de caráter negativo, pois segundo a ABC – Academia Brasileira de Ciências: 95% da produção de pesquisas científicas no Brasil são vindas delas. Contrariando muitas opiniões das quais utilizam-se do argumento de que é necessário o corte de 30% em verbas para a educação.

Por outro lado, a educação permite a construção de um pensamento crítico e assim, a formação de cidadãos conscientes, capazes de argumentar e mudar a sociedade. Contudo, a negligência do governo na educação, tem sido um grande obstáculo para os jovens. Como exemplo, na África, em que os estudantes possuem apenas educação gratuita no ensino fundamental, enquanto no ensino médio é cobrado um preço nada acessível para a maioria dos habitantes da região. Desse modo, muitos dos jovens sentem-se desacreditados de seus sonhos, e impossibilitados de usufruir do conhecimento.

Portanto, é necessário o maior investimento por parte do Estado na educação, a fim de contribuir para que todos tenham um ensino acessível e de qualidade. Dessa forma, é possível que oportunidades sejam abertas para aqueles que não possuem condições. Além disso, investir nesses indivíduos é dar a eles a capacidade de transformar o mundo e a própria realidade. Como foi o caso de “*O menino que descobriu o vento*”, que salvou sua comunidade.

Por termos acesso à escola, biblioteca, comida, água... Perdemos a percepção de que a educação de fato muda vidas e até mesmo a realidade em que essa pessoa está inserida. Com “*O menino que descobriu o vento*” o poder da educação fica muito exposto, e apesar do filme ter outras questões importantes, essa foi a que mais me chamou atenção.

William Kamkwamba é um autodidata que mora na região de Malawi, tomada pelo descaso dos governantes e pela seca. Ele teve curiosidade, determinação, persistência e coragem o que é preciso para alcançar os objetivos, assim, conseguiu mudar o *status* da região. Sem acesso à escola, visitando a biblioteca escondido e sem o apoio do pai, ele foi até o fim e usou da física para transformar vidas.

Esse filme me trouxe outra visão do que é a educação. Sempre soube que ela é importante, mas também sempre estive “no automático” para aprender e nunca me dei conta de que todas as coisas que temos hoje foram conquistadas com base na educação e no conhecimento. Foram pessoas determinadas, como o William, que nos trouxeram água encanada, luz, cinema etc. Tantos são os exemplos de transformação através do conhecimento.

Isso também acontece com o indivíduo, eu e você também somos um exemplo. Quantas vezes, depois de ler sobre um assunto, nós não mudamos de opinião?! A maioria das coisas (senão todas) nós só sabemos, porque nos foram ensinadas, através da educação.

Esse filme é baseado em uma história real, e por esse motivo fiquei ainda mais emotiva. A mudança através da educação acontece, mesmo que para ter acesso, o personagem teve que ir por meios “não convencionais”! Por isso, devemos dar mais valor à educação, e mais ainda por termos acesso gratuito.

O mais importante que esse filme/história trouxe para mim foi: a percepção de que não estamos perdidos. Sempre teremos meios para sair de nossos problemas e podemos usá-lo para transformar não só as nossas vidas. Na atual conjuntura de nosso país, entender isso vale ouro. E entender que a solução para os nossos problemas está na educação me traz esperança, pois mostra que não é preciso ter experiência, não é preciso ter título. Com uns livros, determinação e atitude podemos (e devemos) fazer história.

EDUCAÇÃO A PARTIR DE PROBLEMAS REAIS

Tiago Nascimento da Silva Faria
Turma 36

Minha vontade de aprender na escola sofre muitas variações. Flutuações essas que não sei se cabem num cálculo de física ou matemática.

Ao ver o filme, me deparei com a questão da motivação, acima de tudo. Aqueles que aceitam os desafios da vida, têm na educação uma aliada forte. Mas nem todos devem estar à beira da morte para sentir-se assim, privilegiados, certo?

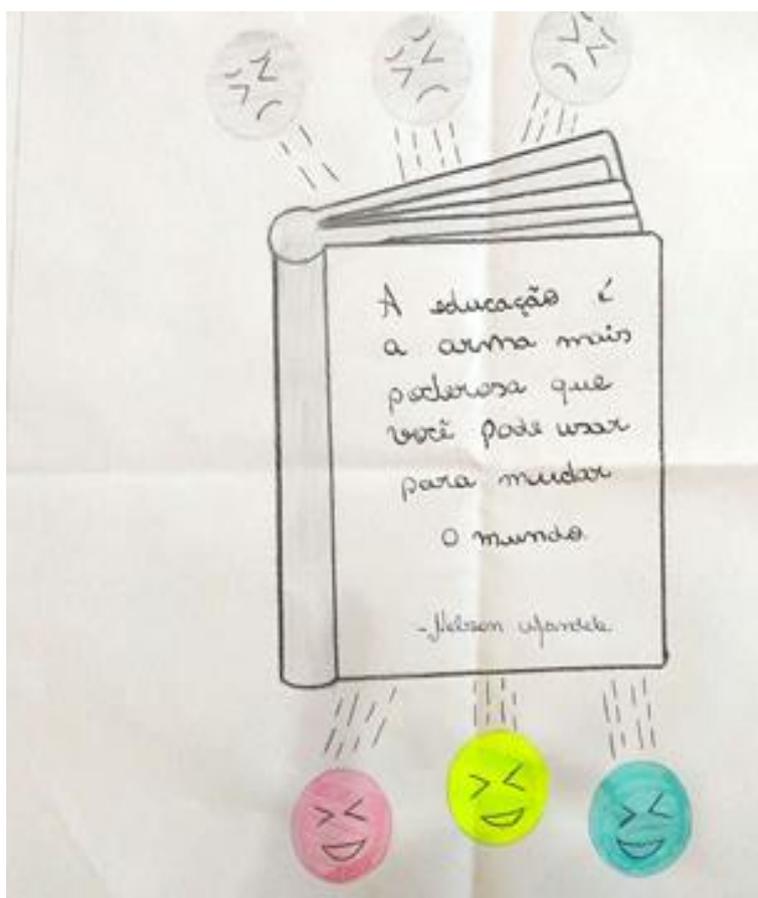
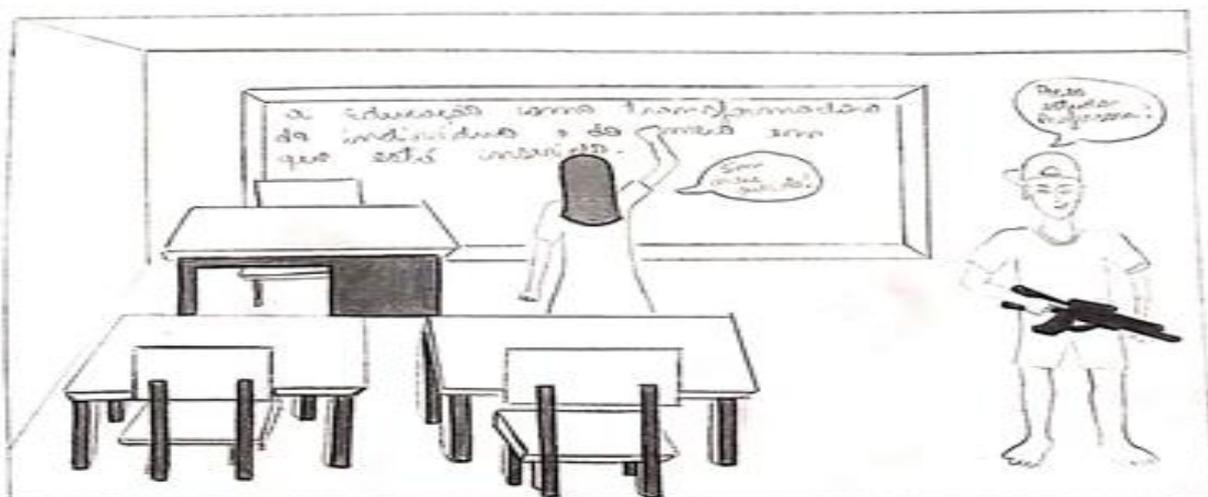
Convenhamos que o sistema não ajuda no quesito: vamos mudar o mundo, pois, de repente, nos deparamos com o mesmo discurso de "falta de tempo" de nossos pais. Mesmo assim, não há por que jogar as toalhas tão abruptamente. Lá, William Kamkwamba tinha o desafio da fome; aqui, mais escancarado, temos o velho dilema que "A sociedade corrompe o homem". E devemos nos empenhar nesta problemática conjuntamente. Ao presenciar uma injustiça, reclame, debata ou "faça um barraco" (se não tiver jeito). Nossos moinhos de vento seriam as retóricas aprendidas em filosofia; a arte da maiêutica, em prol da construção de uma sociedade mais justa; e os exemplos do professor Renato, parafraseados.

Pessoalmente, suponho que as grandes ideias não surjam muito hoje por estarmos tão alienados às possibilidades que nos ofertam as faculdades, as compras... Já se perguntou se, caso o garoto continuasse na escola, ele realmente teria feito aquilo tudo, visto todos os problemas (econômicos principalmente), que, naquele contexto, significavam estar na escola?!

Visto isso, já podemos inferir que a proximidade com o problema torna as dificuldades mais tangíveis e passíveis de solução. Didática essa que a vida nos ensina quando damos uma de William Kamkwamba ou Stephen Hawking, que amando suas "loucuras" fizeram além de que suas condições podiam prever. No entanto, na escola, carecemos de uma "ligação hidrogênica" necessária à compreensão dos fatos ditos exatos, visto sua exorável participação nas relações humanas, que cultivamos diariamente, as quais se tornam o centro de nossos problemas, logo, de busca de soluções. Para isso, aos que amam exatas, estando num colégio integral com pouco foco em exatas, sugiro ter consciência de que se deve fazer em dobro (seguir sua loucura em casa), talvez, assim seja rico e famoso; talvez, não se renderá, enfim, à solução dos conflitos pelas palavras, única tecnologia que liga todas as outras.



Ela chega sem se acomodar
Cavadora de mudanças na vida
e no pensar
Ela dá voz a quem deseja
E nos mostra que é possível soar
A educação valoriza e ama qual-
quer tipo de conhecimento
tanto os que ensinam letras,
quanto os que ensinam experiências
com o ser
E mesmo que o aprendizado seja lim-
to
o produto gerado é um transforma-
dor social,
Pois a ele é dado o poder de mudar o
mundo,
Assim como a educação muda o in-
divíduo.



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-87332-14-1



9 788587 332141